



Rio de Janeiro, 9 outubro 1926

Prezado am.<sup>o</sup> Sr. Alberto Lacerda,

Saudações. — Respondo à sua de 27 do mez pasado. Estivei saber que lhe chegaram às mãos, sem grande demora, o n.<sup>o</sup> da Revista, que lhe enviei. Como já lhe disse, alguns n.<sup>os</sup> estão completamente esgotados, p. ex.: de 1 a 5 e o 18. — Envio-lhe por este correio os n.<sup>os</sup> 11 a 17, 19 a 24, 52, 56 e 57 (isto é, quatorze fascículos). Por estes dias lhe remetterei os restantes, de modo que o am.<sup>o</sup> possa completar a sua coleção. Digo completar, porque já agora, ser-lhe-á mais facil adquirir os que <sup>lão</sup> faltam. Quem consegue o mais, consegue o menos, posto que, no seu caso, o menos é o mais. (Lêta, dá-me a lembrar o meu tempo de algebra: "menos por menos dá mais, menos por mais dá menos," etc.). É pena que os editores da Revista não se esforcem por diffundi-la pelo Estado, o que seria, de certo, para elles (e para <sup>a Academia</sup> ~~ella~~) um bom negocio. Para elles, porque dellas seria exclusivamente o lucro netto; para a Academia, porque estaria mais em contacto com a parte pensante, ou melhor, literaria do país. No invés disso, contentam-se os editores com o lucro miseravel de 300 ou 400% mensaes.

Agradeço-lhe as palavras lisonjeiras que teve p:  
o meu infimo faldeto. Como V. diz q. não conhece  
a "Amizade amorosa", mando-lhe tambem um  
exemplar. O livro é interessante, si bem que um  
tanto monotonos. É a obra-prima da autora, Mme.  
Hermine Lecoute de Noug, a qual, dizem as más  
linguas, foi amante de Maupassant. Parece q. foi  
aquelle o seu primeiro livro, porquanto os demais têm  
tudo assignado: "pela autora de Amizade amorosa". Capri-  
chos de mulher, mysterio feminino...

As suas "Reminiscencias" li-as no "Cortejo do Bea-  
rá", si bem me recordo. Não vi transcripção d'ellas  
em jornal do Rio. Fico á espera da sua promettida  
nova serie, relativa a Lucio, Lamoury, Heraclito,  
à "Panelliuba" etc. Veja no n.º 6 da Revista (p. 264)  
um artigo do estrangeiro: "Recordações do Club Rabelais,"  
clube q. me parece ter sido a origem da panelliuba,  
não será? Tambem no n.º 27-28, que seguirá breve,  
encontrará V. umas reminiscencias de Rodrigo sobre  
os "Tempos heroicos" da Academia (p. 183). O Rodrigo  
fala-me muito dessa panelliuba. Si for preciso,  
recorra á memoria d'elle, q. não é das más infieis.  
V., que viu nascer a Academia, é quem poderia  
dizer coisas interessantes acerca dos projectos, coinci-



Rio de Janeiro.

liabulos, couvites, pirraciuhas, etc, g. auttece-  
deram a primeira reuniao (15 de fev de 1896)  
e si a assignatura dos Estatutos (28 janeiro 1897).  
O que tem sido escripto a respeito e muito deficien-  
te. (Veja Tambem o n.º 42, p. 5-10). Seu geral, esse  
periodo e liquidado pelo "historiadores da Academia"  
em 2 ou 3 linhas.

Conhece o livro de Arthur Matta - "Cultos e Livros,"  
1.ª serie, 1921? Si não conhece, recomendo-lho, pois  
esse e os g. se lhe leão de seguir uessam exclusivamen-  
te sobre patronos e academicos. E' obra interessante  
e indispensavel para todos os g. nos interessados pelas  
coisas literarias.

O partel relativo aos versos a Rosita já n'ou ha-  
via contado o coronel Marçal. Impagavel!  
Ullé, a Rosita e minha sogra pedem-me que os  
recomende ao velho amigo. A Rosita agradece  
e attribue os cumprimentos de seu "poeta" e de sua  
ex.ª esposa, a quem apresenta igualmente os meus  
respeitos. Adeus, meu bom amigo. Um abraço deite  
que continua ás suas ordens, e se assigna, de cora-  
ção, seu or e amigo

Fernando Frey